

O Destaque do Rio Grande do Norte como Centro de Energia Renovável no Cenário Brasileiro: Uma Análise Comunicacional¹

Neilton Fidelis da SILVA²

Leandro Silva COSTA³

Dannyelle de Souza Nunes VASCONCELOS⁴

Anadelly Fernandes Pereira Alves⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a narrativa positiva presente em matérias jornalísticas veiculadas em portais de notícias do Rio Grande do Norte, especificamente relacionadas à presença da indústria de energias renováveis no estado. Utilizando um enfoque qualiquantitativo e Teorias da Comunicação, a pesquisa adota a análise de conteúdo conforme a metodologia proposta por Bardin (1977). Com uma amostra de trinta matérias coletadas nos principais portais de notícias vinculados aos jornais impressos locais, no período de 2019 a 2024. Os resultados revelam um discurso predominantemente otimista, desprovido de suporte factual, indicando a ausência de imparcialidade na construção das notícias.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, análise do discurso; energias renováveis.

INTRODUÇÃO

O desafio global de estabilizar as emissões de gases de efeito estufa, visando mitigar os impactos das mudanças climáticas, tornou-se uma das principais prioridades da agenda internacional. No cerne dessa preocupação global está a necessidade urgente de transitar de uma matriz energética baseada em combustíveis fósseis para alternativas renováveis. Isso se deve ao fato de que a oferta e o uso de energia são responsáveis por

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento integrante da programação do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 5 a 6 de setembro de 2024.

² Doutor em Planejamento Energético pela UFRJ. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Assessor da Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e pesquisador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais (IVIG/COPPE-UFRJ), e-mail: neilton.fidelis@ifrn.edu.br.

³ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Bioquímica da UFRN e Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFRN. Professor do IFRN e pesquisador e orientador do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais (PPgUSRN-IFRN). e-mail: leandro.costa@ifrn.edu.br.

⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação de Uso Sustentável dos Recursos Naturais –(PPgUSRN). do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, Jornalista, Radialista pela UFRN. Pesquisadora da FUNCITERN, e-mail: dannyelle.n@escolar.ifrn.edu.br.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia -PPgEM-UFRN, publicitária pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e pesquisadora da FUNCITERN, e-mail: anadellyalves@gmail.com

aproximadamente 70% de todas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no mundo (ONU, The Intergovernmental Panel on Climate Change -IPCC). Nesse contexto, a transição para fontes de energia de baixo carbono (como energia eólica, fotovoltaica, geotérmica e hídrica, entre outras) surge como uma estratégia promissora para alcançar os objetivos da Convenção do Clima, de estabilizar as emissões globais. O aprofundamento dos debates sobre fontes de energia revela a crescente compreensão de que o crescimento econômico não pode mais se basear exclusivamente nos modelos tradicionais de fornecimento energético.

No entanto, foi em 2010 que o aquecimento global se tornou o principal catalisador para a transição energética, assumindo um papel central no discurso (Cataia; Duarte, 2022, p. 766). Nesse cenário, o Rio Grande do Norte (RN) se destaca como um dos principais polos de geração de energia renovável no Brasil, com ênfase na energia eólica e solar (Abeeólica). Favorecido por vastos recursos naturais e condições climáticas excepcionais, o RN atrai investimentos expressivos em infraestrutura para energia renovável, consolidando sua liderança no mercado nacional de oferta desse tipo de energia (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA).

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

No cenário da transição energética, a mídia assume um papel fundamental na formação da opinião pública e na construção de agendas políticas e sociais. No Rio Grande do Norte, a cobertura jornalística sobre energias renováveis tem sido majoritariamente favorável ao setor, enfatizando, muitas vezes de forma genérica e acrítica, os benefícios econômicos, ambientais e sociais associados à sua expansão. No entanto, por trás dessas narrativas otimistas, residem camadas mais profundas e complexas de discurso que, frequentemente, são negligenciadas nas análises da temática. Isso se torna evidente ao analisarmos as notícias veiculadas entre os anos de 2019 e 2024 por portais de jornais de renome, amplamente reconhecidos pela população local.

Em meio ao otimismo acentuado propagado pelos veículos midiáticos do RN, destaca-se a Tribuna do Norte, que enfatiza as "áreas promissoras para o escoamento de energia eólica offshore" e a liderança do estado na geração eólica (Oliveira, C., Tribuna do Norte, 2023). Da mesma forma, o site do Novo Notícias enfatiza o título de "maior produtor de energia eólica da América Latina" e estabelece a meta ambiciosa de dobrar a produção até 2026 (Novo Notícias, 2023). O Agora RN ressalta o potencial do estado em energia eólica, mesmo com menos parques em comparação com a Bahia, além de sua

liderança na produção desse tipo de energia (Agora RN, 2023). Enquanto isso, o Mossoroense aborda o próximo "leilão de transmissão de energia" e as parcerias para o desenvolvimento da energia eólica no continente e de parques *offshore*, fortalecendo a posição do RN como principal produtor e concedendo incentivos fiscais para empresas do setor (O Mossoroense, 2024).

A análise linguística desse conjunto de notícias revela padrões no estabelecimento das agendas midiáticas, considerando que as matérias foram destacadas tanto em veículos digitais quanto impressos. Segundo a teoria do agendamento de McCombs e Shaw (1972), os meios de comunicação desempenham um papel crucial na seleção e ênfase de certos temas, influenciando, assim, a percepção pública sobre o que é importante. Este estudo, portanto, se propõe a investigar as estratégias discursivas empregadas na promoção do desenvolvimento de energias renováveis no Rio Grande do Norte, analisando os dispositivos linguísticos, molduras retóricas e pressupostos conceituais presentes nas representações midiáticas. A análise de conteúdo é adotada como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, seguindo os princípios propostos por Laurence Bardin (1977).

A CONSTRUÇÃO DO CONSENSO NA ERA LÍQUIDA

Ao longo da história, observam-se características marcantes do nosso sistema de mídia que permanecem inalteradas (Azevedo, 2006, p. 89). No entanto, quando as mídias locais priorizam a adaptação aos interesses externos em detrimento das narrativas e demandas locais, uma série de desafios e implicações se torna evidente. Um dos principais desafios da cobertura jornalística sobre energias renováveis no Rio Grande do Norte reside na homogeneização da informação.

Essa homogeneização decorre da concentração da cobertura em temas e perspectivas alinhados com agendas externas, negligenciando as questões específicas e diversas da comunidade local. As vozes e experiências locais são suprimidas em favor de uma visão mais ampla e globalizada, frequentemente moldada por interesses mercadológicos. A cobertura midiática em torno da indústria eólica no RN é caracterizada por um discurso predominantemente otimista e positivo. Palavras como "promissor", "destaque", "liderança", "maior potência" e "futuro" frequentemente permeiam as manchetes jornalísticas, evidenciando um esforço deliberado dos veículos de comunicação em destacar as conquistas do estado nesse setor. Conforme Thompson (1995), as pessoas tendem a reagir às mensagens que recebem, o que pode levar à

No território potiguar marcados pela instalação de projetos de energia eólica, as vozes das comunidades diretamente impactadas frequentemente se veem marginalizadas na mídia. Em vez disso, a narrativa dominante destaca o progresso e o desenvolvimento associados à indústria, relegando a segundo plano os desafios e preocupações das populações locais. Essa falta de equilíbrio na cobertura midiática pode distorcer a percepção pública sobre as energias renováveis, criando um dilema: apoiar o avanço tecnológico e a sustentabilidade ou reconhecer os potenciais danos sociais e ambientais que acompanham essas inovações.

Conforme observado por Zygmunt Bauman (2003, p. 15), a dinâmica social contemporânea, marcada pela fluidez e incerteza, torna-se fundamental a busca por um consenso construído através de negociações e compromissos entre indivíduos com diferentes perspectivas. Esse processo, longe de ser simples ou linear, exige diálogo aberto, escuta ativa e a disposição para ceder em alguns pontos em prol de um bem comum. O consenso em torno da cobertura jornalística equilibrada e inclusiva, que dê voz às comunidades impactadas e contemple os benefícios e desafios da energia renovável, não se limita a uma mera concordância. Ele reconhece que um entendimento compartilhado, que precede qualquer acordo ou discordância, é a base fundamental para a construção de uma verdadeira comunidade, na qual as diversas forças envolvidas concordam em buscar um objetivo comum, mesmo diante das divergências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das estratégias discursivas utilizadas para promover o desenvolvimento das energias renováveis revela um viés na seleção e ênfase de determinados aspectos da realidade, muitas vezes alinhados com agendas externas e interesses comerciais. Embora a narrativa de desenvolvimento regional focada na sustentabilidade e no avanço tecnológico da energia eólica possa contribuir para a construção de uma identidade regional positiva, ela também levanta preocupações legítimas sobre uma possível agenda oculta e a falta de representação das vozes e perspectivas locais. A análise das matérias jornalísticas evidenciou uma lacuna significativa na representação abrangente das diversas perspectivas envolvidas na questão da energia renovável. A ênfase predominantemente externa, negligenciando a inclusão das vozes dos cidadãos e das comunidades locais, impede a discussão adequada sobre os reais impactos da implementação de projetos de energia renovável na região.

Diante da cobertura midiática da energia renovável, faz-se necessário adotar uma postura crítica, questionando não apenas os benefícios, mas também os potenciais impactos ambientais, sociais e econômicos da implementação dessas indústrias. A teoria do Gatekeeping (2009) e a perspectiva da Espiral do Silêncio (2002) servem como ferramentas valiosas para analisar essa cobertura, destacando a importância de questionar as narrativas dominantes e garantir a inclusão de uma multiplicidade de pontos de vista no debate público. Em estudos futuros, sugere-se ampliar o campo a fim de identificar outras narrativas menos homogêneas em torno da indústria de energias renováveis.

REFERÊNCIAS

- AGORA RN. **Mesmo com menos parques que Bahia, RN é o estado que mais produz energia eólica.** Rio Grande do Norte, 2023 Disponível em: [<https://agorarn.com.br/ultimas/mesmo-com-menos-parques-que-bahia-rn-e-o-estado-que-mais-produz-energia-eolica/>]. Acesso em 21 de março de 2023.
- ALEXANDRE, J. **Uma Genealogia da Espiral do Silêncio.** Ed. LabCom. Portugal, 2018.
- AZEVEDO, F. **Mídia e Democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político.** OPINIÃO PÚBLICA, vol. 12, nº 1, p. 88-113. Campinas, Abril/Maio, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 2003.
- CATAIA, M., & DUARTE, L. **Território e energia: crítica da transição energética.** Revista Da ANPEGE. V. 18. Nº. 36, ANO 2022 E-ISSN: 1679-768X. 2022.
- FORMIGA, F. **A Evolução da Hipótese de Agenda-Setting.** Tese (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2006.
- IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change). **“Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability”.** Acesso em 03 de março de 2024. https://report.ipcc.ch/ar6wg2/pdf/IPCC_AR6_WGII_FinalDraft_FullReport.pdf
- MARCONDES, F. C. **Política e imaginário nos meios de comunicação para as massas no Brasil.** Coleção Novas Buscas em Comunicação, v. 4. São Paulo: Summus. 1985.
- McCOMBS, Maxwell E. and SHAW, Donald L. **“The agenda setting function of mass media”.** In Public Opinion Quarterly, Vol. 36, N. 2, Ps. 176-187, 1972.
- MENDES, J. **Contradições do Discurso Sustentável da Energia “Limpa”: problemas locais versus soluções regionais.** In: GORAYEB, A; BRANNSTROMB, C; MEIRELES, A. (Org.). Impactos Sócioambientais da Implementação dos Parques de Energia Eólica no Brasil. Ed. UFC, Fortaleza: 2019, p. 160.
- NOELLE-NEUMANN, E. (2002). **Os efeitos dos meios de comunicação na pesquisa sobre os seus efeitos.** In j. P. Esteves (Org.), Comunicação e sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massas (pp. 151-159). Lisboa: Livros Horizonte. 2002.
- NOVO NOTÍCIAS. **RN é o maior produtor de energia eólica da América Latina.** Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em [<https://www.novonoticias.com.br/rn-e-o-maior-produtor-de-energia-eolica-da-america-latina/>]. Acesso em 21 de março de 2024.
- OLIVEIRA, C. **RN tem 11 áreas promissoras para escoar energia eólica offshore.** Tribuna do Norte. Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: [<https://tribunadonorte.com.br/economia/rn-tem-11-areas-promissoras-para-escoar-energia-eolica-offshore/>]. Acesso em 21 de março de 2024.
- OMOSSOROENSE. **Leilão de transmissão de energia deve atrair R\$ 1,9 bi em investimentos no RN.** 2024. Rio Grande do Norte. Disponível em: [<https://www.omossoense.com.br/leilao-de-transmissao-de-energia-deve-atrair-r-19-bi-em-investimentos-no-rn/>]. Acesso em 21 de março de 2023.
- THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.